

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MICHELLE BOLSONARO E O CONFRONTO DE ENUNCIADOS À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO DE MAINGUENEAU

Táisa de Azevedo Oliveira (UERJ)

azevedo.taisa.oliveira@gmail.com

Décio Orlando Soares da Rocha (UERJ)

rochadm@uol.com.br

Esta pesquisa investiga as peculiaridades da construção identitária da mulher no cenário político brasileiro. E, para isso, analisam-se os enunciados da atual primeira dama, Michelle Bolsonaro, a fim de averiguar a cenografia construída em seus textos perante o governo vigente. Tenciona-se perceber que esta cenografia nos permite validar cenas de submissão, apresentando-se também como uma tentativa de emancipação. Neste contexto, o trabalho compreende que tais tensões são resultados de que a única realização para a figura feminina durante anos foi o casamento e a maternidade, sempre sob a vigilância do marido. Com Michelle Bolsonaro não foi diferente, sua atuação foi de apaziguamento e defesa da figura de Jair Bolsonaro nas prerrogativas machistas, racistas, e segregacionistas durante suas aparições enquanto presidente. Isto, sem dúvida, nos aponta para refletir sobre o poder masculino frente à atual política. E, quando Michelle se apoia nas tentativas de emancipação com a comunidade surda, realiza um papel questionável, visto que ela sempre está na retaguarda de Jair Bolsonaro. A pretexto do *corpus* de análise, utilizaremos a notícia “A nova primeira-dama do Brasil e o importante papel a exercer sobre a nação”, onde avaliaremos as controvérsias propostas na pesquisa. À luz da Análise do Discurso Francesa, pretendemos discutir as noções de cenografia e heterogeneidade mostrada com Dominique Mangueneau, e traremos para a discussão Mikhail Bakhtin para reforçar a discussão sobre as relações dialógicas dos enunciadores, compreendendo o lugar e a enunciação articulados com a pesquisa.

Palavras-chave: Bakhtin. Bolsonaro. Cenografia. Heterogeneidade. Mangueneau. Análise do Discurso.